

Ana Elisa Gomes

# PINK HOUSE

RELATO DA CRIAÇÃO DE  
UMA ESCOLA DE MÚSICA



Ana Elisa Gomes

# **PINK HOUSE**

**RELATO DA CRIAÇÃO DE  
UMA ESCOLA DE MÚSICA**

## **Ficha técnica**

Ana Elisa Gomes

Pink House: Relato da criação de uma escola de música /  
Ana Elisa Gomes. Volta Redonda, RJ: Ed. do Autor, 2022

73 p.

Capa e diagramação: Pablo Passellis

Inclui bibliografia.



Este relato da criação da escola de música PINK HOUSE é uma ferramenta para você que gostaria de dar o primeiro passo para abrir a sua escola de música e, no entanto, não sabe por onde começar ou se sente inseguro, tem medo que o trabalho não seja reconhecido ou que não tenha muitos alunos na sua instituição. Aqui, encontrará o relato de alguém que, como você, trilhou o caminho sem treinamento anterior na área. É possível, sem grandes conhecimentos de gestão, empreendedorismo e finanças, dar um passo a mais, além das aulas particulares de um instrumento, e desenvolver uma escola de música com vários cursos, em que todos saem ganhando pela promoção da diversidade de conhecimentos e culturas. Veremos que os ingredientes principais são dedicação, formação, especialização, conhecimento dos conteúdos dos cursos, planejamento e muita organização. E é claro, um pouco de ousadia, curiosidade (pesquisa) e paciência. Uma boa leitura a todos!

# SUMÁRIO

	Introdução	7
<b>Capítulo Um</b>	Meu começo...	13
<b>Capítulo Dois</b>	Estruturando os cursos da escola	18
<b>Capítulo Três</b>	Como a PINK HOUSE foi legalizada e registrada	30
<b>Capítulo Quatro</b>	O planejamento e a organização da PINK HOUSE	39
<b>Capítulo Cinco</b>	O contexto social e a relação com a música-repertórios	47
<b>Capítulo Seis</b>	Musicoterapia	52
	Conclusão e reflexão	63
	Anexo 01	66
	Anexo 02	68
	Referências	69
	Biografia da escola	70
	Biografia da autora	70

*A criação deste material foi realizada através de um processo empírico, vivenciado em uma cidade do interior do Rio de Janeiro, Volta Redonda. Todas as etapas relatadas durante a construção dos capítulos foram registradas a partir de inúmeras experiências ocorridas durante os anos de 2014 até 2022. A criação e desenvolvimento da escola de música protagonista deste texto iniciou-se a partir da tentativa de concretizar um trabalho autônomo de qualidade.*

*Pode-se definir este estudo como um relato de experiência que, por sua vez, refere-se a uma pesquisa realizada de forma pessoal com procedimentos de coleta de dados e comprometimento direto do autor com o material analisado, expondo sua participação e perspectivas pessoais acerca das etapas da pesquisa (Kurtz, p.5 [s.d]).*



## INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI, período em que as transformações tecnológicas ocorrem a todo momento, somos desafiados a nos adaptar, reinventar, criar estratégias e novas soluções, inclusive na área da educação musical. O planejamento e a rotina das aulas têm demandado adaptações devido às transformações, tornando-se, com frequência, objeto de preocupação para o professor de música que, muitas vezes, não tem acesso aos recursos necessários e a locais apropriados para lecionar. Sabemos que as aulas de música podem acontecer em diversos ambientes, como disciplinas dentro de uma escola de ensino regular ou ser ofertada como aulas extras. Outra possibilidade são as escolas especializadas de música ou mesmo as aulas particulares na casa do professor. Não importa o meio, pois quando o docente é consciente das questões contemporâneas, adapta-se às demandas como um todo.

Partindo de um olhar mais objetivo, essas questões aci-

ma levantadas costumam aparecer para o professor recém formado nos cursos de licenciatura, ou mesmo bacharelado em música, em um grau mais desafiador, por isso, é preciso encontrar uma forma de colocar em prática todo o conhecimento adquirido. Um dos caminhos a ser seguido é fazer parte do corpo docente de uma escola. Dependendo do lugar, sobra-lhe apenas a possibilidade de ser contratado por uma escola de música.

Quando pensamos em uma escola de música, temos como exemplo a “Escola de Música Villa-Lobos<sup>1</sup>” ou algum polo das FAETECs<sup>2</sup> na grande Rio de Janeiro. São locais com muitas salas (idealmente deveriam ter proteção e tratamento acústico), oferecendo diversos cursos, cada um com ao menos um professor especialista por disciplina. Da mesma forma, quando se pensa em abrir uma escola de música particular, este é o modelo normalmente almejado.

No entanto, quando saímos das grandes cidades, com todo o seu potencial de recursos humanos e materiais, e nos deparamos com uma cidade do interior, onde não há suficientes especialistas disponíveis, percebemos que este modelo de escola de música não mais é possível. Neste caso, o caminho normalmente seguido é o oferecimento de aulas particulares na casa do próprio professor, na maioria das situações. E assim, o professor tem poucas oportunidades, como em festi-

---

1 Escola de Música Villa Lobos: Fundada em junho de 1952, a Escola de Música Villa-Lobos foi idealizada como um centro popular de ensino de arte. Hoje concentra seu ensino em música e oferece cursos para um público de todas as idades.

2 Criada pela Lei nº 2.735/97 e alterada pela Lei nº 3.808/02, a Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), é uma entidade sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de Direito Público, de duração indeterminada. Sua sede administrativa, situada em um imenso complexo de mais de 1.900.000 m<sup>2</sup>, está localizada na capital do Rio de Janeiro, no bairro de Quintino Bocaiúva, Zona Norte da cidade.



vais de música, quando pode encontrar alunos extremamente talentosos que o procuram para aprimorar conhecimentos teóricos que auxiliem na prática pela qual passarão nas apresentações.

Por outro lado, se lembrarmos, vem-nos à mente a figura do Mestre de Banda que, outrora, consegue suprir com grande destreza a falta de especialistas comum, principalmente nas pequenas cidades do interior.

Os chamados “mestres de banda” fazem parte de um grupo que desempenha alguma função relevante na vida dos integrantes de uma localidade, muitos deles buscando o ensino de música com o intuito de aprender um instrumento e serem inseridos em um grupo musical. Dentre os trabalhos pesquisados com esta temática, destacam-se o de Silva e Campos (2009, p.11) que explica os perfis mais comuns dos mestres de banda:

O primeiro, que podemos considerar como o mais tradicional é uma pessoa geralmente do sexo masculino e que obteve seus ensinamentos musicais em uma banda de música desde criança. Lá ele aprendeu um pouco de cada instrumento e de regência.

Além disso, é um arranjador e comumente um compositor. Grande parte destes desenvolve suas funções em bandas do interior, sendo comum o caso dos músicos que aprenderam em uma banda da cidade.

O segundo, que pode ser considerado o “mestre de banda” mais moderno, não necessariamente toca diversos instrumentos, utilizando-se dos monitores-músicos da própria banda ou mesmo de professores específicos de instrumento. Há inclusive penetração maior de mulheres neste perfil e são encontrados em maior escala nas chamadas cidades grandes. Ele sabe que o grau de exigência por parte dos alunos atualmente é cada vez maior. O seu aluno tem, através da internet, acesso a aulas, gravações e apresentações de bandas de músi-

ca e instrumentistas de todo o mundo e isso exige um ensino mais específico e ferramentas de motivação.

Entender o processo de ensino-aprendizagem presente nas bandas de música é “abrir as portas” e fomentar inúmeras descobertas científicas, principalmente aquelas relativas à educação musical no Brasil. Descrever, entender os processos de ensino e os possíveis métodos pedagógicos utilizados pelos mestres de banda pode ajudar a compreender a existência de uma fusão entre conhecimento empírico e conhecimento teórico, os quais poderiam ser utilizados e aplicados pela comunidade acadêmica musical do século XXI; afirmam Silva e Campos (2020, p. 2).

O mestre de banda coloca expectativas além dos objetivos musicais, porque além de relacionar teoria e prática, eles ensinam valores, disciplina, conduta e constroem sujeitos ativos para a sociedade. De acordo com Silva e Campos (2020, p. 5), ao analisarmos as atividades diárias do mestre de banda, sua perspectiva sociocultural leva em conta o contexto do aluno e aponta para uma proposta dialógica na qual todas as vozes são ouvidas, diferentemente das propostas educacionais em que o professor é o único detentor do conhecimento.

Pensamos, então, se não seria esse um caminho possível para diminuir a falta de oportunidades para as mais diversas localidades que não têm uma escola de música ou uma universidade por perto que forme uma quantidade suficiente de especialistas. Seria uma espécie de mestre de banda moderno, que desempenha um trabalho polivalente, mas que, ao mesmo tempo, consegue adquirir boa formação em uma universidade, por exemplo.

Foi neste contexto que a Escola de música PINK HOUSE surgiu: do sonho de replicar parte do conhecimento adquirido, sobretudo na Universidade Federal do Estado do Rio

de Janeiro (UNIRIO), a uma cidade do interior. Para tanto, apropriamo-nos da possibilidade de um relato de caso. Este relato, desde como a escola foi montada até como funciona hoje (2022), surge do olhar atento da figura dos recém-formados professores que, assim como eu, sonha em realizar um trabalho de qualidade com liberdade. Nasce do entendimento de que a chave para as pequenas localidades, como a que resido, não está no especialista, mas sim no professor polivalente curioso, porém responsável, consciente da necessidade constante de se atualizar, bem como da possibilidade de achar soluções para ter uma escola de música que, por falta de recursos humanos, não tem professores especialistas para cada curso oferecido. Além disso, há a possibilidade de auxiliar, de alguma forma, outros colegas que se sentem paralisados por não disporem de recursos suficientes. Este relato de como a Escola PINK HOUSE se formou e se desenvolveu, com apenas um professor, mostra uma das possibilidades disponíveis de escolha de vida profissional e a possibilidade de um professor que, na maioria das vezes, exerce vários papéis dentro da sala de aula, trazendo um resgate dos mestres de bandas em uma figura mais moderna que inclua uma formação acadêmica consistente. Trata-se de um relato real do processo evolutivo de uma escola de música situada em um bairro de classe média e baixa, localizado próximo à periferia do município de Volta Redonda, interior do estado do Rio de Janeiro, que deu certo, não obstante todas as dificuldades de crises econômicas e sanitárias.

O conteúdo de que trata este relato, teria sido muito útil quando comecei minha caminhada. Na época não o encontrei pronto. Foi necessário adquiri-lo através de erros e acertos e de algumas ajudas e conselhos de amigos e professores da Universidade. Por isso, pensando em meus colegas, um dos

motivos que incentivou a criação deste material, foi a escassez de conteúdos que abordassem claramente o assunto. Muitos textos ou livros expõem este tema, no entanto, sem as especificidades de uma escola de música do interior, no formato “mestre de banda”. Diante disso, este trabalho visa descrever as etapas do desenvolvimento da escola que montei, desde sua fundação, refletindo sobre o seu importante papel na vida dos alunos da comunidade e de seus familiares.